

Relações do género no sector agrário: caso do Baixo Limpopo, Cidade de Xai-Xai
Gender relations in the agrarian sector: case of Baixo Limpopo, City of Xai-Xai

Crestina Timóteo Javane ^a & Mussá Abdul Remane ^b

^a Universidade Save – Extensão da Maxixet. E-mail: ijavanecj7@gmail.com

^b Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Universidade Pedagógica de Maputo E-mail: mareman2@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho analisa as relações de género no sector agrário no Regadio do Baixo Limpopo, Cidade de Xai-Xai. A pesquisa se baseou na revisão da literatura, entrevistas a entidades do sector agrário no Departamento Distrital da Agricultura, a empresa de fomento de arroz WANBAO e agricultores assentes no Baixo Limpopo. Os resultados mostram que há maior envolvimento das mulheres nas actividades agrícolas em relação aos homens. Quanto ao acesso aos serviços financeiros para a produção agrícola, a maioria das pessoas do género feminino não usa o financiamento para a sua produtividade devido a fraca escolaridade, não procura por falta de confiança e/ou medo de não poder reembolsar o valor adquirido devido a incerteza da actividade. Em relação ao nível de desenvolvimento e fortalecimento institucional do género não se identificou nenhuma actividade praticada que visem maior envolvimento ou fortalecimento das mulheres nas instituições, associações ou mesmo nas empresas agrícolas locais. Recomenda-se ao governo local, a fortificar ainda mais a aplicabilidade das políticas e estratégias de género no sector agrário a nível do distrito; e à sociedade recomenda-se a praticar actos solidários que visam aumentar o nível de igualdade de género em Moçambique.

Palavras-chaves: Género e Sexo. Feminismo. Estratégia do Género no Sector Agrário

ABSTRACT

This paper analyzes gender relations in the agricultural sector in the Lower Limpopo Irrigation, City of Xai-Xai. The research was based on a literature review, interviews with entities in the agricultural sector at the District Department of Agriculture, the rice development company WANBAO and farmers based in the Lower Limpopo. The results show that there is greater involvement of women in agricultural activities compared to men. Regarding access to financial services for agricultural production, most women do not use financing for their productivity due to poor education, do not seek it due to lack of confidence and/or fear of not being able to reimburse the amount acquired due to the uncertainty of the activity. Regarding the level of development and institutional strengthening of gender, no activities were identified that aimed at greater involvement or strengthening of women in institutions, associations or even in local agricultural companies. It is recommended that the local government further strengthen the applicability of gender policies and strategies in the agricultural sector at the district level; and society is recommended to practice acts of solidarity that aim to increase the level of gender equality in Mozambique. Keywords: Gender and Sex. Feminism. Gender Strategy in the Agricultural Sector

Keywords: Gender and Sex. Feminism. Gender Strategy in the Agricultural Sector

Como citar o artigo: Javane, Crestina Timóteo & Remane, Mussá Abdul (2025). Relações do género no sector agrário: caso do Baixo Limpopo, Cidade de Xai-Xai. *MOZGEO – Moçambique Geodiverso*. 01 (2025), 1. 06. 61- 70. Endereço de Ligação.

To cite this article Javane, Crestina Timóteo & Remane, Mussá Abdul (2025). Gender relations in the agrarian sector: case of Baixo Limpopo, City of Xai-Xai. *MOZGEO – Moçambique Geodiverso*. 01 (2025), 1. 06. 61 - 70. Link address.

História do artigo/Article history: recebido/received 01-10-2024 e/and aceite/accepted 24- 04 – 2025.

Disponível online a 02 de Junho de 2025/ Available online June 02, 2025.

1. Introdução

Em Moçambique, desde o tempo colonial, o discurso em volta do poder das mulheres sempre esteve associado à sua presença e participação nas dinâmicas culturais, sociais, económicas e políticas do país. Ao longo desse período, a sua figura esteve ligada a realizações no espaço familiar e apoio à comunidade (GdM, 2016; Zimba, 2012; ASDI, 2007).

Durante o tempo colonial, as mulheres tinham como tarefas, sobretudo as ligadas à garantia do sustento familiar, produção agrícola e da assistência alimentar, remetendo aos homens a participação, com o seu trabalho braçal, na concretização dos projectos coloniais. A participação das mulheres no trabalho assalariado/chibalo acontecia sobretudo quando os maridos estavam ausentes ou nos períodos de maior falta de mão-de-obra, ou por necessidade de mão-de-obra barata. Por outro lado, ela aparecia nas culturas obrigatórias, mas lado a lado com os maridos (Idem).

Actualmente, em Moçambique as mulheres continuam a enfrentar vários desafios, entre elas o empoderamento, em resultado de tradições, dificuldades de acesso a informação, educação, emprego, acesso a terra e serviços, além do seu papel no processo de tomada de decisão na família, comunidade e local de trabalho. As estatísticas (INE, 2019) demonstram que existem avanços significativos ao nível da participação profissional das mulheres com ocupação de postos de maior hierarquia de poder e de tomada de decisão, tais como deputados da Assembleia da República, ministros, governadores provinciais, administradores distritais, chefes de posto. O mesmo se verifica ao nível dos serviços e criação do auto-emprego no sector agrícola e não-agrícola (Agy, 2020).

A região do regadio do Baixo Limpopo¹, é uma área de planície, com terra arável, disponibilidade hídrica e facilidade de acesso aos mercados, o que é propício para a prática da agricultura, porém, ainda debate-se com a problemática do empoderamento feminino. No quadro legal nacional, a Lei da Família 22/2019 nos artigos 3º e 5º, garante a protecção e igualdade de direitos e deveres de todos os membros da família e dos cônjuges entre si. A Lei de Terras 19/1997, no seu artigo 19º refere que, tanto as mulheres, como os homens, podem ser sujeitos do direito de uso e aproveitamento da terra (DUAT).

A Lei do Ambiente 20/1997, no seu artigo 4º, garante o princípio da igualdade, de oportunidades no acesso e uso dos recursos naturais a homens e mulheres. Neste sentido, como forma de interpretar melhor a observância destas leis e outros instrumentos que estabelecem o relacionamento do género no contexto das actividades desenvolvidas no campo, procurou-se responder a seguinte questão: Que relação de género se estabelece no processo de produção agrícola no baixo Limpopo, cidade de Xai-xai? Para tal, avançou-se a seguinte hipótese: a relação de género que se estabelece no processo de produção agrícola no baixo Limpopo é de diferenciação, pois, nota-se maior envolvimento das mulheres na vertente produção e produtividade, e maior envolvimento dos homens no controlo dos recursos como a terra, acesso ao financiamento.

O presente estudo objectiva-se a analisar as relações de género no sector agrário no Baixo Limpopo da cidade de Xai-Xai, na província de Gaza. O baixo Limpopo possui uma superfície de 1.908 km² e localiza-se no distrito de Xai-Xai, situado no extremo sul de Moçambique e é limitado a sul pelo Oceano Índico, a norte pelos distritos de Chibuto (Posto Administrativo de Malehice) e Chókwè, a Este pelo distrito de Bilene e a Oeste pelo distrito de Mandlakazi (MAE, 2005) (figura 1).

2. Metodologia

O presente estudo foi elaborado, numa primeira fase, com base na revisão bibliográfica que permitiu o conhecimento e entendimento teórico do conceito de relação de género no sector agrário, como objecto de pesquisa. Tratou-se de uma fase que culminou com a concepção do projecto de pesquisa que contemplou os

¹ Regadio de Limpopo é limitado a Norte por um dique artificial (Dique Transversal) e a povoação de Magula; A Oeste pelo rio Limpopo; A Sul pela cidade de Xai-Xai; E a Leste pelas “encostas” da Planície Moçambicana.

questionários de recolha de dados. Foi determinado, ainda nesta fase, o tamanho de amostra, recorrendo a seguinte formula:

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N_i}{e^2 \times (N_i - 1) + Z^2 \times p \times q}$$

Onde	Valor
Z= Nível de confiança	99%
P= Quantidade de acerto esperado (%)	90%
q= Quantidade de erro esperado (%)	10%
N = População total (número total de agricultores no BL Xai-xai)	4576
e = Nível de precisão (%)	5%
n= Tamanho da amostra	35,0212 ≈36

Neste sentido, o tamanho de amostra foi de 36 agricultores, numa amostragem não probabilística intencional. O trabalho do campo destacou-se pela colecta dos dados recorrendo ao método observacional, materializado pelo uso da entrevista semiestruturada dirigida aos produtores da baixa e das instituições como o Departamento Distrital da Agricultura sediado nos Serviços Distrital das Actividades Económicas (SDAE) e a empresa de fomento de arroz WANBAO.

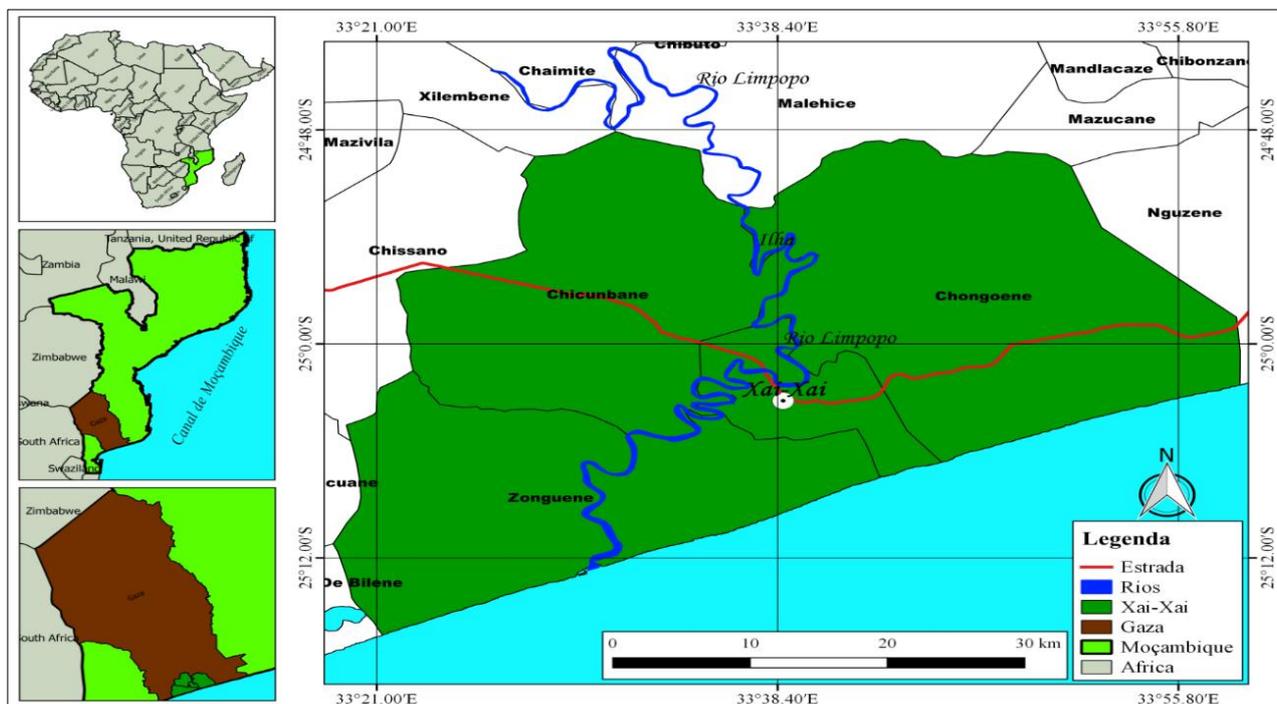


Figura 1: Mapa de Localização do Distrito de Xai-xai. Fonte: Autora (Adaptado dos dados da CENACARTA).
 Figure 1: Location Map of the Xai-xai District. Source: Author (Adapted from CENACARTA data)

As entrevistas foram feitas baseando-se em roteiros compostos por questões abertas e fechadas, indo ao encontro do que Martins (2006) recomenda: “deve ser orientada por um roteiro previamente definido e aplicado para todos os entrevistados”. Finalmente, os dados obtidos foram organizados e apresentados em forma de gráficos, tabelas e transcrição de comunicação pessoal e, posteriormente, discutidos com base no cruzamento com o conhecimento teórico.

3. A Questão do género no sector agrário

Algumas análises feministas têm reflectido acerca dos conceitos masculino/feminino e dos conceitos sexo/género. Para alguns autores a construção do conceito de género diferencia-se do conceito de sexo.

Amâncio (2003) refere mesmo que é pertinente evitar a “colagem do género ao sexo e a ontologização das identidades, das orientações comportamentais, dos papéis e das divisões sociais que perpetuam a naturalização dos processos de produção de sentido sobre o sexo”.

Para Albuquerque (2001), enquanto o conceito de sexo aponta as diferenças físicas entre homens e mulheres, o conceito de género estuda as razões históricas, culturais, económicas e sociais que num determinado espaço e tempo influenciam as relações entre as pessoas. No entanto, para Rodrigues (2005) o sexo não é naturalmente adquirido, mas culturalmente construído como o género. Refere ainda que “embora o género derive do social, seja aprendido e, portanto modificável, parecia estar bem ligado no corpo do eu (construído)”. Menciona ainda que embora o sexo e o género possam ser desconstruídos, não podem ser dispensados, porque são construções sociais necessárias.

O presente estudo baseou-se, fundamentalmente, na Estratégia do género e plano de acção do sector agrário 2016-2025. Segundo o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, em Moçambique as mulheres e raparigas estão entre os grupos mais afectados pela pobreza. Em todas as sociedades, homens e mulheres desempenham determinados papéis e têm necessidades específicas. As relações que a sociedade estabelece entre homens e mulheres e a divisão social do trabalho entre eles colocam muitas vezes as mulheres em posições de desvantagem. As relações de género demarcam as responsabilidades de homens e de mulheres a partir do agregado familiar, bem como o acesso ou não aos recursos naturais e à autoridade na tomada de decisões.

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar disponibilizou uma Estratégia de Género para o Sector Agrário (EGSA) visando a promoção da igualdade de género no sector agrário e no combate às discriminações com base no sexo, contribuindo assim para a consolidação de um sistema mais justo e equilibrado gerador de forte impacto na sociedade. A Estratégia elege sete (7) Áreas de Acção. Cada área de acção está dotada de Objectivos estratégicos e um conjunto de Acções prioritárias consideradas críticas, imprescindíveis e instrumentais para a promoção da igualdade do género e do empoderamento da mulher no sector agrário. Os objectivos são:

- i. Área de Acção 1: Aumento da produção e produtividade – Garantir o aumento da produtividade pecuária, de culturas alimentares e de rendimento, ao nível dos agregados familiares, com destaque para aqueles chefiados por mulheres.
- ii. Área de Acção 2: Acesso e controlo dos recursos naturais – Garantir o acesso equitativo e seguro da mulher à terra produtiva dentro e fora dos perímetros irrigados e aos recursos florestais e faunísticos de base comunitária;
- iii. Área de Acção 3: Acesso e controlo dos recursos produtivos – Expandir o acesso e uso de insumos agrário, tracção animal e mecanização agrária pelos produtores familiares prestando maior atenção aos agregados familiares chefiados por mulheres. E aumentar o nível de acesso e adopção das tecnologias de produção agrária pela mulher como base para melhorar o acesso aos mercados
- iv. Área de Acção 4: Acesso aos mercados – Melhorar o acesso da mulher aos mercados agrários mediante investimento na construção de infra-estruturas de apoio à produção e comercialização agrária nas zonas rurais.
- v. Área de Acção 5: Acesso aos Serviços Financeiros – Alargar o acesso ao financiamento em toda cadeia do agronegócio, garantindo a participação plena da mulher produtora.
- vi. Área de Acção 6: Segurança Alimentar e Nutricional – Garantir a disponibilidade permanente aos alimentos em todos os agregados familiares, com destaque para os agregados chefiados por mulheres.
- vii. Área de Acção 7: Desenvolvimento e Fortalecimento Institucional – Revitalizar a Unidade de Género do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar assegurando a sua institucionalização, visibilidade e pleno funcionamento. Garantir e fortalecer a organização, representatividade e participação activa da mulher nos mecanismos de decisão do sector agrário ao nível do Ministério e suas representações territoriais, nas associações de produtores e nos comités de gestão dos recursos naturais. E melhorar a capacidade da mulher produtora mediante o seu engajamento em programas de capacitação e de alfabetização funcional centrado nas associações de produtores.

4. Resultados e discussão

4.1. Perfil dos agricultores no Baixo Limpopo, Cidade de Xai-xai.

Foi analisado, em primeiro lugar, o perfil dos agricultores no Baixo Limpopo (ver a tabela 1). Neste contexto, a maioria dos entrevistados corresponde a género Feminino, em uma percentagem de 72, e sendo 28% do género Masculino. A idade média dos produtores varia de 49 a 59 anos de idade, onde a classe Masculina respondeu a classe com menor idade média de 49 anos e as mulheres com idade média de 59 anos (a maior). Quanto a educação, verificou-se que a maioria dos homens possui ensino médio (60%) e a minoria ensino básico (40%), enquanto esse cenário é inverso quando olhado para as mulheres, sendo que a maioria (83%) possui apenas o ensino básico e a minoria possui o ensino médio (17%).

Agricultores	%	Idade Média	Estado Civil	%	Formação Acadêmica	
M	28%	49	Casado	40%	Sem	0%
					Básico	40%
			Solteiro	60%	Médio	60%
					Superior	0%
Total				100%	100%	
F	72%	59	Casada	15%	Sem	0%
					Básico	83%
			Solteira	85%	Médio	17%
					Superior	0%
Total				100%	100%	

Tabela 1: Perfil dos agricultores da baixa do Limpopo. Fonte: Autores

Table 1: Profile of farmers in the lower Limpopo region. Source: Authors

Chachuaio (2022), ao estudar o perfil dos agricultores no regadio de Chókwè, na província de Gaza, verificou que a maioria dos agricultores no regadio de Chókwè apresentava idade que varia de 40 a 50 anos de idade (50%), seguida de agricultores com idade de 30 a 40 anos (20%) e mais de 50 a 60 anos (20%), sendo a minoria com idade abaixo de 30 e acima de 60 anos, significando que, essa actividade no local é praticada maioritariamente por adultos e idosos. Estes dados vão de acordo com as estatísticas do distrito, onde os adultos e idosos cuidam das machambas e as crianças e jovens cuidam da criam bovina ou simplesmente a pastagem do gado (INE, 2017).

Neste sentido, verifica-se no cenário, maior empenho das mulheres nas actividades agriculoras e menos agricultores com formação superior. O factor educação e estado civil das mulheres pode ser uma justificativa frente ao maior envolvimento destas na actividade agrícola, visto que é uma das actividades económicas mais praticadas em Moçambique, sendo o fim comercial e/ou para subsistência. Essa diferença entre homens e mulheres pode ser explicada pelo facto da agricultura no perímetro irrigado ser praticada maioritariamente pelas mulheres, pois a maioria dos homens da região encontram-se a trabalhar na vizinha África de Sul (Siteo, 2015; MAE, 2005). Consequentemente verifica-se a baixa escolaridade das mulheres e crianças no distrito devido a questões socioculturais e tabus dos mesmos (INE, 2017).

4.2. Aumento da produção e tecnologia de produção

Nos últimos 10 anos, os entrevistados afirmam ter aumentado as suas áreas e capacidades de produção sendo que a maioria (67%) aumentou em termos de áreas que varia de 1 a 5 hectares, 28% aumentou as suas áreas em menos de 1 hectare e a minoria aumento de 5 a 10 hectares de produção de culturas como: Arroz, Milho,

Feijão, Tomate, Repolho, Pipino, Pimento e diversas hortícolas. Destes aumentos, verificou-se que maior área (60%) da área aumentada corresponde a área do género Feminino e a menor área ao género Masculino (40%), como pode se ilustrar na figura 2.

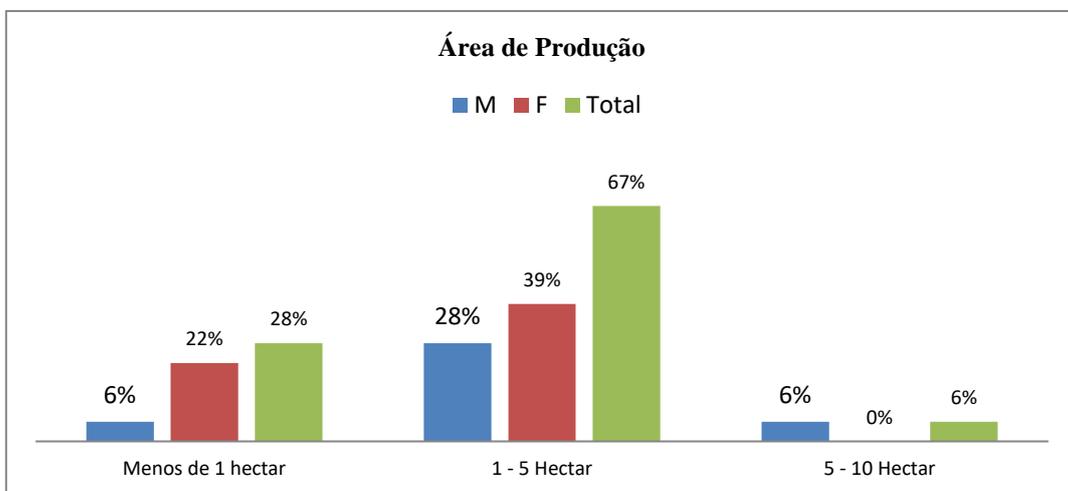


Figura 2: Aumento da área produtiva. Fonte: Autores
 Figure 2: Increase in production area. Source: Authors

Em termos de Tecnologia de produção, 72% dos agricultores afirmam ter mantido ainda com a produção manual com recuso a enxada e outras ferramentas, 17% afirmam ter migrado/evoluída, incrementando a tracção animal e 11% afirmam ter melhorado, usado tecnologia de produção como tractor, alfaias e outras ferramentas avançadas de produção agrícola (ver a figura 3).

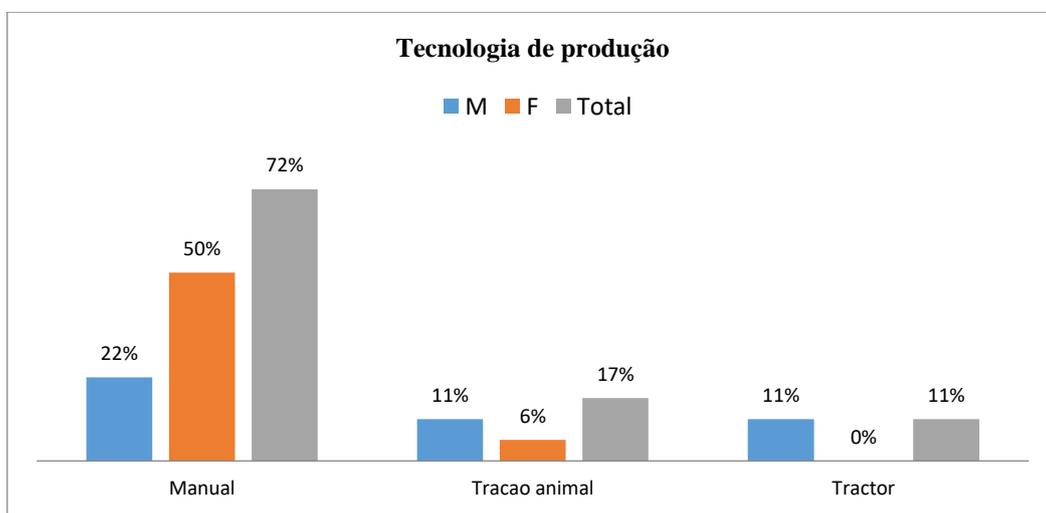


Figura 3. Tecnologia de produção nos últimos 10 anos. Fonte: Autores.
 Figure 3. Production technology in the last 10 years. Source: Authors.

Quanto ao género verifica-se também que o género Masculino tem tido maior acesso as tecnologias facilitadoras da produção (tractor e tracção animal), enquanto o género feminino continua sendo a minoria no uso destas tecnologias recorrendo-se a prática da agricultura manual (com enxadas de cabo). Destas tecnologias usadas, a maioria afirma manter-se na manual (ver a figura 3) por não ter condições suficientes para a implementação de novas tecnologias de produção, ou seja, a produção não é muito rentável para a

implementação de tracção animal, tractor ou outros meios alternativos, sendo que os que usado essas tecnologias tem recorrido ao aluguel dos mesmos.

Em Moçambique os sistemas de posse de terra assentam em dois sistemas de ocupação: sistema tradicional (quando se trata de iniciar a produção agrícola) e sistema do Estado (Agy, 2020). E com maior destaca, na zona sul do país, o sistema de posse de terra tradicional (para agricultura) é registada em nome do homem, como chefe do agregado familiar. As mulheres possuem direitos secundários à terra adquiridos através do casamento. Quando o casamento se desfaz, desfaz-se igualmente o seu direito de cultivar a terra. As mulheres solteiras, divorciadas ou viúvas (que constituem os agregados chefiados por mulheres) são, particularmente, as mais vulneráveis, pois aos olhos da lei costumeira e dos familiares do seu marido elas não têm qualquer direito à terra e aos bens matrimoniais na sequência da separação ou morte do marido. Nesses casos, os filhos é que são os herdeiros directos dos seus progenitores (Agy, 2020; DNAL, 2012).

Por outro lado, o acesso a tecnologias melhoradas, que ajudem os produtores a aumentar os rendimentos de suas culturas e animais, depende de mudanças institucionais na pesquisa e desenvolvimento em Moçambique (Siteo, 2014). Pois, as dificuldades de acesso estão associadas aos altos níveis de analfabetismo e escolarização limitada, que afectam negativamente o acesso das mulheres a novas tecnologias, falta de competência na área dos negócios, informações do mercado sobre as preferências dos consumidores e desenvolvimento de produtos. A ASDI (2007), salienta que as tecnologias alternativas estão frequentemente fora do alcance das mulheres devido a custos de investimento, a uma manutenção que requer um certo grau de conhecimentos tecnológicos, à falta de peças sobressalentes e à falta de disseminação de informações, bem como de apoio técnico suficiente.

4.3. Acesso aos Serviços Financeiros e Desenvolvimento institucional

Quanto ao acesso aos serviços financeiros para a produção agrícola, 94% dos entrevistados afirmam não usar o mesmo devido a diversos factores como medo de não conseguir fazer o reembolso do mesmo, não saber como funciona o sistema de empréstimo ou busca de financiamento para a produção agrícola, não saber onde recorrer e outros motivos. Destes, apenas 6% afirmam ter usado um financiamento para a produção e ter devolvido a tempo prazo estabelecido (ver a figura 4).

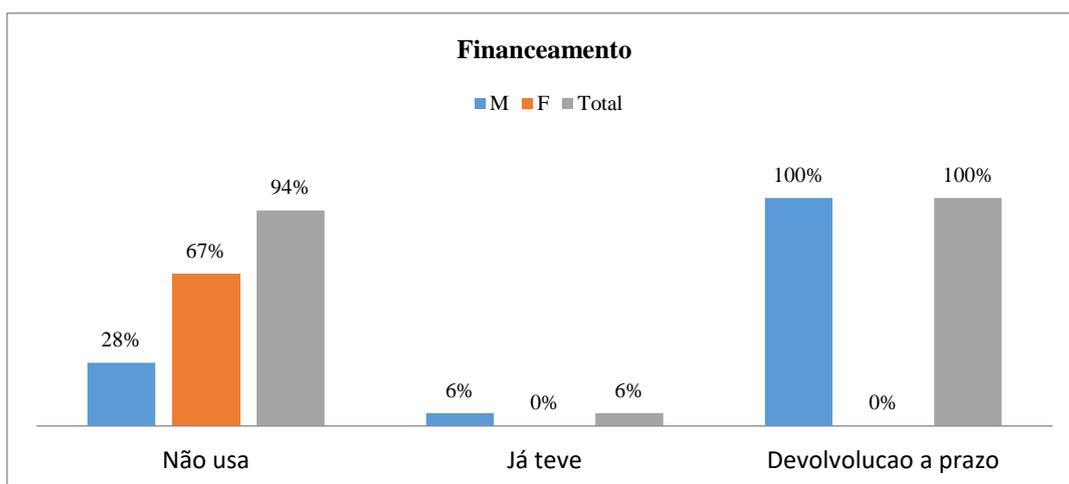


Figura 4: Acesso ao financiamento. Fonte: Autores.

Figure 4: Access to finance. Source: Authors.

Em relação ao género, segundo as entrevistas aos agricultores deu-se entender que a maioria do género Feminino não usa o financiamento para a sua produtividade e a minoria do género Masculino não usa. Os que conseguiram ou buscaram financiamento e tiveram acesso são do género Masculino. Em entrevista com a

entidade agrícola local (Serviço Distrital de Actividades Económicas), foi revelado que actualmente no distrito não existem instituições financeiras que financiam directamente os agricultores, porém existem programas de apoio tecno-financeiros como o programa SUSTENTA² e uma empresa de fomento de arroz denominada WAMBÃO.

O financiamento no seio do programa SUSTENTA é feito de forma igualitária, dependendo da situação que cada produtor apresenta. Para a concessão do financiamento o produtor deve informar quantos hectares possui de modo a ser concedido os insumos agrícolas, instrumentos etc. Sendo que para a conspécção do mesmo o agricultor deve ser Pequeno Agricultor Comerciante Emergente “PACE ”. No entanto, trata-se de um financiamento não monetário, onde são concedidos insumos agrícolas, material de auxílio a produção, equipe técnica para assistência na produção entre outras formas (MITADER, 2020).

Por outro lado a empresa de fomento Wambão financia com insumos e material de produção aos agricultores locais produtores de arroz, para posteriormente fazer a compra do mesmo a um preço acessível. Na concepção deste financiamento, a empresa prioriza as mulheres, por estas serem as que mais se envolvem e empenham na actividade agrícola no distrito. Sendo que as mesmas devem possuir uma área igual ou acima de 1ha e estar localizado próxima a empresa para facilitar a transferência de tecnologia de produção (WANBAO, cp:2022).

Geralmente em Moçambique, agregados familiares chefiados por mulheres, cujo rendimento provém da produção agrícola, predomina a falta de conhecimento sobre as facilidades de acesso ao crédito formal via banco. Como resultado da extensa exclusão dos sistemas de crédito formal, as mulheres recorrem, geralmente, a mecanismos informais de poupança em grupo que envolve o sistema de crédito rotativo, cuja versão mais generalizada é o chamado “xitique”. O sistema serve como forma de apoio às mulheres que são chefes de agregado familiar (Agy, 2020).

Segundo a ASDI (2017), a falta de facilidades de crédito nas zonas rurais significa que os negócios das mulheres são principalmente baseados nas urbes. Mesmo nas pequenas e grandes cidades as mulheres enfrentam constrangimentos específicos tais como dificuldades no acesso a empréstimos e créditos devido a condições impostas pelas instituições de crédito e à necessidade de obter autorização do marido. Contudo, na área de estudo a dificuldade de acesso aos serviços financeiros podem ser associados a fraca escolaridade das mesmas e baixa procura de financiamento, a falta de confiança e medo de não reembolsar o valor adquirido devido a incerteza da actividade agrícola praticada.

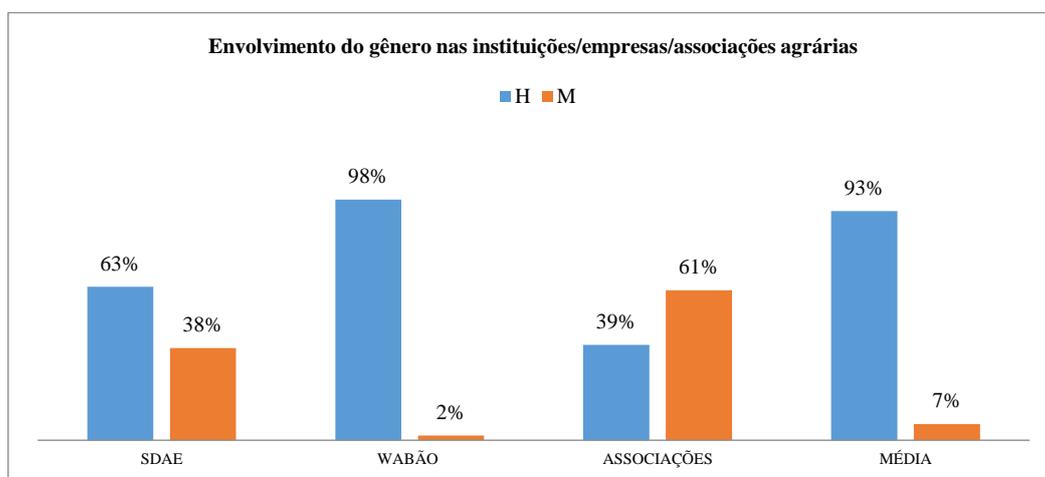


Figura 5: Envolvimento de gênero nas instituições. Fonte: Autores.
 Figure 5: Gender involvement in institutions. Source: Authors.

²O programa *Sustenta* foi lançado a nível nacional em 2020, tendo como principal objectivo ligar o pequeno agricultor a cadeias de valor produtiva a nível nacional e além-fronteiras.

Em termos do envolvimento do género nas instituições, empresas, associações agrárias agrarias da área de estudo, verificou-se que a maioria são os homens (média 93%) e a minoria são as mulheres (7%) (figura 5). Nas instituições e empresas agrárias, as mulheres são envolvidas em actividades de secretarias, técnicas de campo e extensionistas, auxiliares de limpeza e contabilidade, enquanto os homens são envolvidos em actividades operários de máquinas/motoristas, jardineiros, mecânicas e outras. E nas associações agrícolas não se verifica diferenciação dos cargos ou actividades, sendo que ambos os géneros são envolvidos na realização das mesmas actividades.

Em termos de cargos de chefia os homens são envolvidos em cargos de Director da Instituição, Chefia do departamento, Recursos Humanos e outros. Enquanto as mulheres são colocadas em cargos de chefia de actividades de campo/produção, chefes de vendas e outras actividades. Ao fortalecimento institucional, nas instituições, empresas e associações agrárias locais apesar de se verificar um baixo envolvimento das mulheres, não são praticadas actividades que visem maior envolvimento ou fortalecimento das mulheres.

Contudo, as estatísticas de género do país revelam que existem avanços ao nível da participação profissional das mulheres, em zonas urbanas e rurais. Os avanços são notórios ao nível da ocupação de postos de maior hierarquia de poder e de tomada de decisão, tais como deputado, ministros, governadores provinciais, administradores distritais, secretários permanentes provinciais, directores distritais, chefes de posto. O mesmo se verifica ao nível dos serviços e criação do auto-emprego no sector agrícola e não-agrícola (MGCAS, 2016 e INE, 2019).

5. Conclusão

No Baixo Limpopo em Xai-xai, verifica-se maior envolvimento das mulheres nas actividades agrícolas em relação aos homens, levando a consideração da hipótese segundo a qual, a relação de género que se estabelece no processo de produção agrícola no baixo Limpopo é de diferenciação, pois, nota-se maior envolvimento das mulheres na vertente produção e produtividade, e maior envolvimento dos homens no controlo dos recursos como a terra, acesso ao financiamento.

Quanto ao acesso aos serviços financeiros para a produção agrícola, entendeu-se que a maioria do género Feminino não usa o financiamento para a sua produtividade, pois, no distrito não existem instituições financeiras que financiam directamente os agricultores para a produção, dos que financiam são fia insumo ou tecnologia de produção. Porém, ainda há fraco acesso das mulheres devido à fraca escolaridade, não procura por falta de confiança e/ou medo de não poder reembolsar o valor adquirido devido a incerteza da actividade.

Em relação ao nível de desenvolvimento e fortalecimento institucional do género, não se identificou nenhuma actividade praticada que vise maior envolvimento ou fortalecimento das mulheres nas instituições, associações ou mesmo nas empresas agrícolas locais.

Agradecimentos / Acknowledgements

Os nossos agradecimentos vão aos produtores da baixa e das instituições como o Departamento Distrital da Agricultura sedado nos Serviços Distrital das Actividades Económicas (SDAE) e a empresa de fomento de arroz WANBAO./Our thanks go to the producers in the lowlands and institutions such as the District Department of Agriculture, headquartered in the District Services for Economic Activities (SDAE) and the rice development company WANBAO.

Nota sobre os colaboradores / Note on contributors

Dra. Crestina Timóteo Javane, pesquisa sobre questões agrárias e género. Licenciada em História com Habilitações em Geografia, Universidade Save – Extensão da Maxixe; E-mail: tjavanecj7@gmail.com

PhD. Mussá Abdul Remane, Docente e Pesquisador na Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da Universidade Pedagógica de Maputo; E-mail: mareman2@gmail.com

Crestina Timoteo Javane, Dr. research on agrarian and gender issues. Graduated in History with a specialization in Geography, Save University – Maxixe Extension; Email: tijavanecj7@gmail.com

Mussá Abdul Remane, PhD. Professor and Researcher at the Faculty of Earth and Environmental Sciences of the Pedagogical University of Maputo; Email: mareman2@gmail.com

Conflito de Interesse / Conflict of Interest

Sem conflito de interesses / No Conflict of Interest.

6. Referências

- Aldrich, D.P., Sawada, Y. (2015). The physical and social determinants of mortality in the 3.11 tsunami. *Soc. Sci. Med.* 124, 66–75. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2014.11.025>
- Agy, A. R. (2020). *Género e desenvolvimento: factores para o empoderamento da mulher rural*. Observador Rural, Maputo.
- Casimiro, I. (2004). *Paz na terra, guerra em casa: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique*. Maputo: Promédia.
- Chachuaio, H. Z. (2022). *A Influencia da gestão de recursos hídricos no regadio de Chókwè em épocas de seca, nos anos de 2010 a 2020*. Monografia Científica. Universidade Aberta ISCED.
- GDM. (2016). *Estratégia do Género e Plano de Acção do Sector Agrário 2016-2025*. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, Maputo.
- GDM. (2016). *Perfil de Género de Moçambique*. Ministério Do Género, Criança e Acção Social. Maputo.
- IDH (2019). *Human development reports, 2019: Beyond income, beyond averages, beyond today: Inequalities in human development in the 21st century*. New York: UNDP.
- INE (2019). *Recenseamento Geral da População e Habitação 2017*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Martins, L. (2006). *Entrevista Semiestruturada*. Acedido a 22 de Novembro de 2021. Disponível em: <http://pt.net/mlurdesmartins/entrevista-semi-estruturada>
- Sitoe, T. A. (2014). *Os Desafios da Investigação Agrária em Moçambique. Desenvolvimento em Questão*. Editora: Unijuí. n. 25, p. 81-104.
- World Bank (2006). *Mozambique agricultural development strategy: Stimulating smallholder agricultural growth*. Report No33416-MZ. Washington DC : The World Bank.
- Zimba, B. (2012). *Mulher moçambicana na luta de libertação nacional: memórias do destacamento feminino*. Maputo: CPHLLN.